

VIVEIRO FLORESTAL ITINERANTE UEPG/CAAR

Área Temática: Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Rosimeri de Oliveira FRAGOSO

Viviane Micaele dos SANTOS[1]; Jesiane Stefania da Silva BATISTA, Carlos André STUEPP, Rosimeri de Oliveira FRAGOSO.

Projeto: Viveiro florestal como ferramenta na pesquisa, ensino e extensão

Resumo: O Viveiro Florestal UEPG/CAAR, em sua modalidade itinerante, configura-se como ação extensionista voltada à aproximação entre universidade e sociedade. O propósito central da iniciativa consiste em estimular a educação ambiental e a conscientização da população acerca da relevância da conservação das florestas e dos serviços ecossistêmicos, mediante a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. De forma geral, busca-se difundir conhecimentos técnico-científicos em espaços públicos e comunitários, utilizando a participação em eventos como estratégia de interação dialógica entre ciência e sociedade. Os resultados evidenciam maior visibilidade institucional e fortalecimento da consciência ambiental dos participantes. Constatou-se ainda impacto positivo na formação dos estudantes, que desenvolveram competências técnicas, comunicativas e socioeducativas ao participarem das diferentes etapas da ação. Ademais, ressalta-se o papel do viveiro como espaço de intercâmbio de saberes e de construção de estratégias inovadoras de educação ambiental, passíveis de replicação em distintos contextos, contribuindo para a promoção de práticas sustentáveis e para o fortalecimento do compromisso social da universidade.

Palavras-chave: Conservação. Espécies nativas. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A intensificação dos processos de urbanização e a consequente degradação dos ecossistemas naturais têm gerado impactos ambientais, sociais e econômicos que comprometem a qualidade de vida da população (IBAMA, 2022). Nos Campos Gerais do Paraná, observa-se

[1] Apresentador(a)

a perda de áreas verdes, a fragmentação da biodiversidade e o aumento da vulnerabilidade a mudanças climáticas, poluição e escassez de recursos naturais, situações que demandam estratégias educativas e participativas voltadas à sustentabilidade (Bonassina; Kuroshima, 2021). Nesse contexto, a extensão universitária assume papel estratégico ao promover a interface entre o conhecimento científico e a sociedade, ampliando a conscientização ambiental e estimulando a adoção de práticas de conservação (Calixto; Oliveira, 2022).

O projeto Viveiro Florestal UEPG/CAAR, desenvolvido em articulação entre ensino, pesquisa e extensão, constitui-se como uma iniciativa voltada à valorização das espécies florestais nativas, à difusão do conhecimento sobre seus benefícios ecológicos, sociais e econômicos e à promoção de boas práticas de uso e conservação do solo. A criação da modalidade Viveiro Itinerante representa uma ampliação dessa proposta, ao levar informações e atividades de educação ambiental para espaços diversificados, sempre em associação a eventos de caráter comunitário, científico, cultural ou educacional. Essa estratégia possibilita alcançar um público heterogêneo, fortalecendo o diálogo entre universidade e sociedade, e promovendo a sensibilização coletiva quanto ao papel das florestas e dos serviços ecossistêmicos para o bem-estar humano (Abdala *et al.*, 2014).

Assim, o público-alvo dessa ação é a população em geral participante dos eventos em que o Viveiro Itinerante está inserido, permitindo que diferentes segmentos sociais tenham acesso a conhecimentos técnico-científicos em linguagem acessível. A proposta justifica-se pela necessidade de ampliar o alcance das práticas de educação ambiental, de modo a estimular a mobilização social em prol da conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável regional.

OBJETIVOS

A ação extensionista do Viveiro Florestal Itinerante UEPG/CAAR tem como propósito central promover a educação ambiental e a conscientização da população sobre a importância da conservação das florestas e dos serviços ecossistêmicos, a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. Busca-se, de forma geral, difundir conhecimentos técnico-

científicos em espaços públicos e comunitários, utilizando a participação em eventos como oportunidade estratégica de aproximação entre universidade e sociedade.

METODOLOGIA

A modalidade Viveiro Florestal Itinerante é organizada de forma integrada às ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), estruturando-se a partir de uma agenda de participação em eventos comunitários, científicos, educacionais e culturais. A definição dos materiais e atividades ocorre previamente, de modo a contemplar tanto os objetivos do projeto quanto o perfil do público participante de cada evento.

As atividades são planejadas segundo metodologias participativas de Educação Ambiental, que valorizam a interação entre teoria e prática, considerando diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento. Para tanto, são utilizadas estratégias de comunicação científica acessível, com o uso de materiais didáticos e informativos, como folders e banners, que destacam a importância das árvores e florestas em contextos urbanos e rurais, seus serviços ecossistêmicos e os benefícios à saúde e ao bem-estar. Complementarmente, são apresentados materiais provenientes de pesquisas em andamento no Viveiro Florestal da UEPG, como estudos com *Araucaria angustifolia* e outras espécies ameaçadas de extinção, produção de espécies ornamentais e de restauração ecológica, além de registros de ações extensionistas como o projeto “Arboriza Ponta Grossa”.

Para estimular o engajamento do público, são realizadas atividades práticas e sensoriais, incluindo o contato direto com plantas, a exploração de aromas de espécies aromáticas (como hortelã, lavanda e alecrim) e a observação de estruturas morfológicas vegetais, favorecendo a compreensão de suas funções biológicas. Tais estratégias visam despertar a curiosidade e o interesse pela flora nativa e pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico.

Adicionalmente, durante os eventos é promovida a doação de mudas de espécies nativas ornamentais, medicinais e aromáticas, acompanhadas de orientações técnicas sobre plantio, manejo e cuidados posteriores. Os acadêmicos participam ativamente de todas as etapas, desde a produção das mudas no Viveiro Florestal até a execução das práticas educativas junto ao

público, consolidando a integração entre conhecimento científico, formação prática e extensão universitária.

RESULTADOS

A implementação da modalidade Viveiro Florestal Itinerante UEPG/CAAR demonstrou resultados expressivos no que se refere à promoção da educação ambiental e à integração entre universidade e sociedade. Até o momento, o projeto participou de oito eventos regionais e institucionais, como o Encontro Paranaense de Educação Ambiental, a Semana do Meio Ambiente do Museu Parque Histórico de Carambeí, o Programa Justiça no Bairro de Ponta Grossa e a 3ª Feira de Profissões da UEPG (Figura 1), os quais possibilitaram contato com diferentes públicos e contextos sociais. Essa participação ampliou a visibilidade das ações extensionistas e fortaleceu o diálogo com a comunidade, em consonância com a diretriz da interação dialógica que caracteriza a extensão universitária (Silva; Nascimento; Queiroz, 2019).

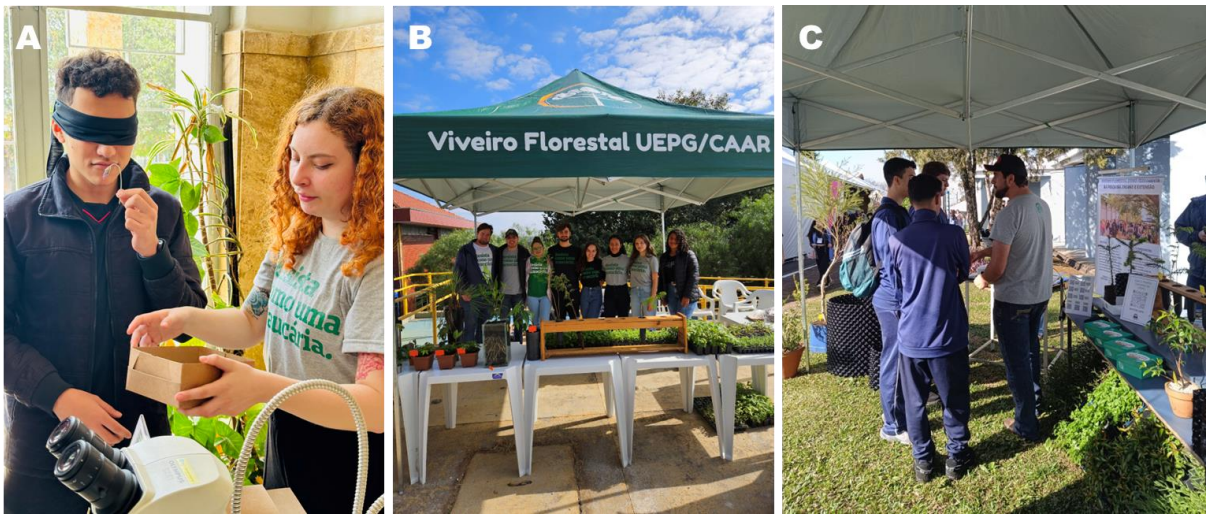


Figura 1. Participação do Viveiro Itinerante UEPG/CAAR em eventos regionais e institucionais. A: Encontro Paranaense de Educação Ambiental; B: Programa Justiça no Bairro de Ponta Grossa; C: 3ª Feira das Profissões da UEPG.

As atividades realizadas contemplaram desde a orientação técnica sobre plantio e manejo de mudas até a sensibilização do público quanto à importância da preservação ambiental e à

valorização das árvores. A distribuição de espécies nativas, medicinais e aromáticas representou um resultado concreto, ao incentivar o cultivo de plantas em diferentes espaços e estimular a consciência ambiental da população. Tais ações corroboram a perspectiva de que a extensão universitária deve atuar como instrumento de transformação social, contribuindo para a construção coletiva de soluções para os desafios socioambientais (Calixto; Oliveira, 2022).

No âmbito acadêmico, observou-se impacto significativo na formação dos estudantes envolvidos, uma vez que estes participaram ativamente da produção de mudas, da organização dos materiais educativos e da condução das atividades junto ao público. Essa vivência reforçou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o desenvolvimento de competências práticas, comunicativas e socioeducativas (Menezes; Zientarski; Pinto, 2019). A interdisciplinaridade esteve presente nas ações ao integrar conhecimentos de ecologia, silvicultura, educação e ciências sociais, ampliando a abordagem dos temas trabalhados.

A avaliação da ação ocorreu por meio da observação direta do engajamento dos participantes, do registro qualitativo das interações estabelecidas e da contabilização das mudas distribuídas. Esses instrumentos permitiram verificar o interesse do público nas informações apresentadas, a receptividade às orientações técnicas e a efetividade das estratégias de educação ambiental empregadas. Os resultados indicam que a proposta cumpriu seus objetivos de forma satisfatória, fortalecendo a consciência socioambiental dos participantes e consolidando a ação extensionista como espaço formativo e de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Viveiro Florestal Itinerante UEPG/CAAR representou uma experiência exitosa de extensão universitária, capaz de aproximar a produção científica da sociedade por meio da educação ambiental e da valorização das espécies nativas. Entre as principais motivações destacam-se a necessidade de ampliar a consciência sobre o valor das florestas urbanas e rurais e de seus inúmeros serviços ecossistêmicos em diferentes segmentos da comunidade. A iniciativa contribuiu de forma significativa para a disseminação de conhecimento técnico-

científico e para a criação de espaços de diálogos sobre conservação e restauração ecológica, favorecendo processos de sensibilização socioambiental.

Como perspectivas futuras, prevê-se a continuidade e ampliação da iniciativa, com o fortalecimento de parcerias interinstitucionais e diversificação de estratégias metodológicas. Além disso, a experiência acumulada permite planejar ajustes operacionais que favoreçam a replicabilidade do projeto em outras regiões, consolidando o papel do viveiro itinerante como instrumento de educação ambiental, engajamento social e promoção de práticas sustentáveis.

APOIO

Programa Extensão para Sustentabilidade Territorial por meio da concessão de bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

ABDALA, L. N.; SCHREINER, T.; COSTA, E. M.; SANTOS, N. Como as cidades inteligentes contribuem para o desenvolvimento de cidades sustentáveis?: Uma revisão sistemática de literatura. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, v. 3, n. 5, p. 98-120, 2014.

BONASSINA, A. L. B.; KUROSHIMA, K. N. Impactos do ensino, pesquisa e extensão universitária: instrumento de transformação socioambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 1, p. 163-180, 2021.

CALIXTO, A. I. S.; OLIVEIRA, A. M. B. Experiências de educação ambiental através da extensão universitária. **EntreAções: diálogos em extensão**, v. 3, n. 1, p. 31-44, 2022.

MENEZES, H. C. M.; ZIENTARSKI, C.; PINTO, F. V. A. Ação Escola da Terra: a indissociabilidade entre ensino–pesquisa–extensão. **Revista Extensão em Ação**, v. 2, n. 18, 2019.

SILVA, F. M. S.; NASCIMENTO, V. S.; QUEIROZ, Z. F. Interfaces entre comunicação para a sustentabilidade e educação ambiental: uma compreensão a partir da extensão universitária. **Revista Terceiro Incluído**, v. 9, n. 1, p. 17-29, 2019.